

Crise da dívida estadual afasta Covas e FH

Ausência em jantar com governadores do partido promovido pelo presidente serviu para deixar clara insatisfação com falta de agilidade da equipe econômica para resolver problema

CHRISTIANE SAMARCO

BRASÍLIA — Irritado com o tratamento que vem recebendo do governo federal, o governador de São Paulo, Mário Covas, decidiu tornar pública sua insatisfação com um gesto: faltou ao churrasco que reuniu os governadores tucanos com o presidente Fernando Henrique Cardoso na noite de segunda-feira, na Granja do Torto, em Brasília. Convidado a participar do encontro pelo ministro das Comunicações, Sérgio Motta, Covas já estava decidido a recusar o compromisso desde sexta-feira.

“Eu fui um dos que lhe pediram que reconsiderasse, mas ele disse claramente que não estava

bem para participar dessa reunião”, contou ontem o líder do PSDB na Câmara, José Aníbal (SP). “O Mário não veio porque está precisando resolver coisas, inclusive na sua relação com o governo federal.” Um amigo do governador revelou que ele está “inconformado” com a falta de agilidade da área econômica na solução da crise do Banespa, que está sob intervenção há seis meses. O problema se agrava a cada dia com a política dos juros altos.

“O banco precisa sair dessa situação provisória, porque a demora provoca perda de credibilidade e isso é fatal para uma instituição financeira”, justificou um dirigente do PSDB, preocupado com o governador.

Quando Covas assumiu o governo, a dívida do Estado para com o banco era de US\$ 10,5 bilhões. Por conta da alta dos juros, o débito já soma US\$ 12 bilhões.

Um terço do total da dívida se refere às duas operações de antecipação de receita orçamentária (ARO) feitas pelo ex-governador Orestes Quêrcia em 1990, durante a campanha eleitoral. Segundo Aníbal, Quêrcia tomou US\$ 600 milhões de empréstimo no Banespa, mas a dívida já quintuplicou, atingindo US\$ 3,8 bilhões. “Isso tira o sono dele (Covas)”, explicou o líder.

Na tentativa de demover o governador do protesto, o ex-senador José Richa (PSDB-PR) e o ministro Sérgio Motta ainda telefonaram para ele, ponderando

a importância de sua participação no encontro para avaliar o desempenho do governo. Mas Covas se manteve firme na decisão de cobrar uma decisão rápida da equipe econômica para, segundo dizem seus aliados, tornar “pagável” o débito do Estado com o Banespa.

Em desabafo, no final de semana, Covas contou a amigos que tem vontade de vender todas as estatais paulistas. Também lhe tira o sono uma decisão

**RECUSA A
CONVITE FOI
DECIDIDA NA
SEXTA**

judicial em que os funcionários da Eletropaulo ganharam aumento salarial de 7% a título de produtividade. “Logo agora que eu tinha a esperança de tirar a estatal do vermelho”, lamentou o governador, referindo-se ao prejuízo anual da Eletropaulo, na faixa dos US\$ 700 milhões.

Dida Sampaio/AE



Fernando Henrique e Ruth chegam para o jantar com governadores: paulista recusou lugar na mesa